

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

NAYRA KAROLYNE ALVES GABRIEL FONSECA

**CONVITE À LEITURA INFANTIL:
Da importância ao incentivo dos pais**

JOÃO PESSOA
2013

NAYRA KAROLYNE ALVES GABRIEL FONSECA

**CONVITE À LEITURA INFANTIL:
Da importância ao incentivo dos pais**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Biblioteconomia, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharela.

Orientadora: Profa. Ms. Geysa Flávia
Câmara de Lima Nascimento

FICHA CATALOGRÁFICA

Fonseca, Nayra Karolyne Alves Gabriel

F676i Convite à leitura infantil: da importância do incentivo dos pais /
Nayra Karoline Alves Gabriel Fonseca. – João Pessoa: [s.n.], 2013.

50 f.; il.; graf.; quad.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em
Biblioteconomia) – UFPB.

Orientadora: Prof^a. Geysa Flávia Câmara de Lima

1. Leitura - Incentivo. 2. Leitura Infantil. 3. Leitura – Família. I.
Título. II. Lima, Geysa Flávia Câmara de Lima.

CDU 028(813.3)

NAYRA KAROLYNE ALVES GABRIEL FONSECA

**CONVITE À LEITURA INFANTIL: da importância ao
incentivo dos pais**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Biblioteconomia,
da Universidade Federal da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Bacharela.

Aprovado em: ____ / ____ /2013

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Ms. Geysa Flávia Câmara de Lima Nascimento – UFPB
(Orientadora)

Prof^a Ms. Alba Lígia de Almeida Silva – UFPB
(Membro)

Prof^a Ms. Genoveva Batista do Nascimento – UFPB
(Membro)

*“A tarefa não é tanto ver aquilo que ninguém viu,
mas pensar o que ninguém ainda pensou sobre
aquilo que todo mundo vê.”*

(Arthur Schopenhauer)

AGRADECIMENTOS

A Deus, que é o meu criador e que me proporcionou o dom da vida. Seu fôlego de vida em mim me foi sustento e me deu coragem para questionar realidades e propor sempre um novo mundo de possibilidades.

A minha família, por sua capacidade de acreditar em mim e investir em mim. Mãe, seu cuidado e dedicação foi que deram, em alguns momentos, a esperança para seguir. Pai, sua presença significou segurança e certeza de que não estou sozinha nessa caminhada.

Ao meu esposo Jadiel Fonseca, pessoa com quem amo partilhar a vida. Com você tenho me sentido mais viva de verdade, sabendo o que é o verdadeiro amor. Obrigado pelo carinho, a paciência e por sua capacidade de me trazer paz na correria da vida.

Aos meus irmãos Marynara Alves e Daniel Alves, pelas alegrias, tristezas e dores compartilhas. Com vocês, as minhas ideias ficam mais felizes no que tenho produzido na vida.

A Professora Mestre Geysa Flávia Câmara de Lima Nascimento, companheira de caminhada ao longo do Curso de Biblioteconomia. Eu posso dizer que a minha formação, inclusive pessoal, não teria sido a mesma sem a sua pessoa.

A Professora Doutora Bernardina Freire, por seu apoio e inspiração no amadurecimento dos meus conhecimentos e conceitos que me levaram a execução e conclusão desta monografia.

Ao Curso de Biblioteconomia da UFPB e às pessoas com quem convivi nesses espaços ao longo desses anos. A experiência de uma produção compartilhada na comunhão com amigos nesses espaços foram a melhor experiência da minha formação acadêmica.

A Banca Examinadora, pelas contribuições.

A todos aqueles que de alguma forma estiveram e estão próximos de mim, fazendo esta vida valer cada vez mais a pena.

RESUMO

O incentivo à leitura infantil é de suma importância para o desenvolvimento dos futuros cidadãos e na qualidade da formação do leitor. Assim, a pesquisa objetiva conhecer as relações das famílias com as práticas da leitura. O universo é composto por pais de alunos do primeiro ano do fundamental, sendo ambiente da pesquisa três escolas distintas em João Pessoa - PB durante o período de 12 a 17 de agosto de 2013.

A metodologia adotada é de cunho quali-quantitativa, em catedra das basais características que a deliberam como uma forma de buscar conhecer o fato na sua totalidade. O presente trabalho utiliza um *corpus* constituído de textos e trabalhos acadêmicos que inferem a respeito de tal tema. A presente pesquisa fundamenta-se nos estudos de Disseminação e Transferência da Informação, e tem por base autores como: Paulo Freire, Maria Helena Martins, Sandroni, entre outros. O desígnio maior deste trabalho é apresentar as dificuldades no dia a dia, se há incentivo, interesse ou desinteresse dos pais para com o hábito dos seus filhos pela leitura, além de mostrar determinadas atitudes que podem ajudar os pais com essa tarefa. Conclui-se então, que o desígnio maior deste trabalho é refletir sobre a importância e o incentivo da leitura que os pais oferecem aos filhos e as formas encontradas para o incentivo da mesma em casa.

Palavras-chave: Leitura. Incentivo à leitura. Hábitos de leitura. Leitura em Família. Leitura infantil.

ABSTRACT

The incentive to the lecture of childs is extremely important to the future citizen's grow and to the quality of the lector's formation. The main objective is to think about the importance and encouragement of lecture that parents offer to their children and the ways to the inducement of the same home. The methodology that is used is qualitative and quantitative, in the basic feature of lecture's chair that make them a method to search a fact in your totality. Therefore, the research was analyzed through the results that was obtained during a survey realized in three different schools in João Pessoa – PB for a period of five days (between August twelfth and seventeenth of 2013). The work uses a *corpus* formed by texts and academic works, which are referred to this theme. The research is based in studies of Dissemination and Transfer of Information, and has as base the authors Paulo Freire, Maria Helena Martins, Sandroni and others. The major purpose of this labour is present difficulties of everyday, if has incentive, interest or disinterest of the parents with the lecture's habit of their children, besides showing determined actions that can help the adults with this task.

Keywords: Reading. Reading Incentive. Reading habits. Family Reading. Childhood reading.

LISTAS DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Quantidade de livros	36
Gráfico 2 - Leitura com os filhos	37
Gráfico 3 - Leitura como atividade escolar	38
Gráfico 4 - Leitura para dormir	39
Gráfico 5 - Tempo reservado para leitura com os filhos	40

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 OBJETIVO GERAL	14
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
2 Definições e aplicações sobre leitura...	15
2.1 Descortinando a leitura: o processo de compreensão e interpretação	17
3 IMPORTÂNCIA DO INCENTIVO À LEITURA	20
3.1 DESCOBERTA	22
3.2 O PODER DAS HISTÓRIAS OU ESTÓRIAS	24
3.3 O PAPEL DOS PAIS	25
3.4 O PAPEL DA ESCOLA: Biblioteca Escolar e Bibliotecários	27
4 TRILHA METODOLÓGICA	30
4.1 QUANTO AOS FINS	31
4.2 QUANTO A FORMA DE ABORDAGEM	32
4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA DA PESQUISA	33
4.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	33
5 ANALISANDO LEITURAS, TRANSFORMANDO EM HÁBITO	35
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS	47
APÊNDICE	50

1 INTRODUÇÃO

SOU TARZAN

Hoje eu sou Tarzan na minha goiabeira.
 Se alguém me incomodar eu vou dizer
 Shazam.
 Tarzan não diz Shazam?
 E o que é que ele diz?
 Ele não diz? Ele berra?
 Nunca vi, pois só conheço o Tarzan do gibi.
 E gibi não berra...

Pedro Bandeira

Atualmente, são vários os meios pelos quais a leitura vem sendo deixada de lado e sendo tratada como “por menor” de uma forma geral. Entre elas, a televisão, DVD, jogos eletrônicos e internet requerem pouquíssima concentração, nenhuma aptidão, e servem como distração e criam um abismo entre as pessoas e os livros.

Não é à toa que hoje temos jovens que escrevem mal, encontram dificuldades em redação e interpretação de texto e possuem pouco senso crítico diante das informações que recebem, fazendo com que seu futuro seja em parte comprometido, com poucas chances de entrar num mercado de trabalho, passar com êxito em um bom concurso público e participar de processos seletivos para entrar em uma boa faculdade.

É preocupante, visto que a gênese do problema se encontra na infância, onde nela pode-se tornar a leitura como hábito, pois nas páginas de um livro, é onde a criança encontra muito mais do que um “amontoado de páginas” e sim a melhor maneira de trabalhar vocabulário, imaginação, criatividade, escrita e sensibilidade. Ou seja, mais do que um prazer, ela também é fonte de aprendizado e conhecimento.

Segundo Gosztonyi (2012):

A leitura possibilita o surgimento de seres humanos mais críticos e mais questionadores. Também nos capacita a atingir às necessidades competitivas do mercado, possuir maior habilidade de diálogo e lutar

por um ideal. Só poderemos entrar nesta nova direção se buscarmos o conhecimento de forma contínua e exploratória. Quanto mais conhecemos, mais nos motivamos a conhecer.

Sendo assim, acredita-se que quanto mais a leitura for incentivada, mais pessoas estarão aptas a serem mais conhecedoras de si mesmas, com mais ânsia de aprender cada dia mais, curiosas e entendedoras do mundo. Logo, o incentivo à leitura é algo que precisa ser levado em discussão, sendo observado com bastante atenção. Existe a necessidade de acompanhar esse desenvolvimento, observando sempre seu crescimento, e a forma pelo qual está sendo levado em conta, de como as pessoas estão tratando sua importância, e como tem sido conduzida ao longo dos anos. Ainda é insuficiente a conscientização das pessoas para entender o quanto é admirável e cogente acometer na educação, principalmente nas crianças, já que é na infância que se enceta o artifício de alfabetização, tirocínio e a veemência pela leitura.

Incentivo esse que começa no seio familiar, advindo da menor idade em que se começa a adquirir o conhecimento, concentra todos os exemplos comportamentais, com fatos e princípios que se instalam ali durante rápidos e decisivos anos, principalmente com os pais, que fazem toda a diferença da educação dos seus filhos, nos seus incentivos a hábitos de leitura, na motivação desde ler para eles dormirem até levá-los a uma biblioteca ou livraria para uma simples visita. Aí sim, nesta atmosfera favorável para a constituição de personalidade que se baliza indelevelmente as vontades e os anseios, os desejos e as motivações, os gostos e sentidos, destacando um início de hábitos, que se bem ajustado, terá inúmeras benfeitorias.

Santos (2006), adjetiva a criança como uma “esponja insaciável e curiosa”, e como um “pequeno aprendiz”, que age, urge por interação com tudo e todos a fim de reter a maior quantidade possível de informações, conhecimentos, experiências. Caso esse afinco por informações não seja satisfeita, com o tempo, pode distanciar o caminho que leva à leitura, o hábito corriqueiro e afável de ler quer seja um simples gibi, quer seja Camões.

Em minha trajetória acadêmica, sempre observei que com o decorrer do tempo os métodos de entretenimento, principalmente para crianças, mais prosaicos estavam caindo no esquecimento, como o próprio incentivo à leitura, e que por mais que muitos digam que ainda existe incentivo, não há, e a minha maior preocupação era que tudo começa no reduto familiar, na relação entre pais e filhos, em que se torna mais cômodo para eles, instituírem para com os seus, métodos de entretenimento mais “instantâneos” e acabam delegando para outros a educação para os próprios filhos. Tempo é a maneira mais cabível de se tratar o modo em que se apresentam rapidamente as trilhas percorridas e mais fáceis de serem administradas. “O exemplo que a criança tem em casa é o mais valioso, por isso quando ela vê os pais em diversas oportunidades “agarrados” a livros ou mesmo periódicos, terá maior facilidade a valorizar tal ato instintivamente”. (SANDRONI, 1987, p. 18-21).

A pertinência deste estudo assenta na importância da leitura no processo da formação das crianças e dos seres humanos, em geral, no contributo para a formação do seu espírito crítico e na expansão do ser, no seu todo. Muitas das ações que envolvem as dinâmicas do ato de ler encontram-se ligadas à educação e é no seu processo de desenvolvimento como pessoa que a criança encontra o discurso de estímulo à leitura e se liga social e sistematicamente a essa atitude. É provável que o incentivo à leitura seja um dos mais importantes ensinamentos e exemplos que os pais devem promover aos filhos, sendo que o hábito de ler se prende a três objetivos fundamentais: ler por prazer, para estudar e para se informar.

No relatório PISA (2001) - Programme for International Student Assessment - pode-se ler o seguinte:

A missão fundamental da educação consiste em ajudar cada indivíduo a desenvolver todo seu potencial e a tornar-se um ser humano completo, e não um mero instrumento da economia; a aquisição de conhecimentos e competências deve ser acompanhada pela educação do carácter, a abertura cultural e o despertar da responsabilidade social. (PISA 2001, p. 7)

Desta forma, justifica-se a escolha do tema, não só pela atualidade mas também pela possibilidade de fornecer valiosas informações sobre como os pais incentivam, criam, reinventam a leitura com seus filhos.

Diante do exposto, foram delineados os seguintes objetivos para a elaboração da pesquisa:

1.1 OBJETIVO GERAL

Conhecer as relações da família com as práticas de leitura, no contexto de um grupo de crianças no ensino fundamental de escolas particulares de João Pessoa/PB.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as práticas de leitura vivenciadas no âmbito familiar;
- Descrever a função atribuída à leitura no contexto da família;
- Verificar as concepções dos pais a respeito da aquisição da leitura pela criança.

2 Definições e aplicações sobre leitura...

MENTIRAS

Lili vive no mundo do faz-de-conta... Faz-de-conta que isto é um avião. Zzzzuuu... Depois aterrissou a pique e virou trem. Tuc tuc tuc tuc. Entrou pelo túnel, chispando. Mas debaixo da mesa havia bandidos. Pum! Pum! Pum! O trem descarrilou. E o mocinho? Onde é que está o mocinho? Meu Deus! Onde é que está o mocinho?! No auge da confusão, levaram Lili para a cama, à força. E o trem ficou tristemente derribado no chão, fazendo de conta que era mesmo uma lata de sardinha.

Mário Quintana

No que tange a revisão da literatura ao conceito de leitura, por ser uma noção muito abrangente, quer em conteúdo quer em semântica, houve necessidade de limitar a sua pesquisa aos objetivos do estudo em questão. Sendo este o conceito de partida, construir-se-á uma possível definição, entre a sua extensão, explanando-o, depois, em várias subseções, tentando abranger a sua multidimensionalidade tanto quanto possível, tendo a plena consciência de ele que não se exaurirá aqui. Muitas são as definições para a palavra leitura, inclusive nos mais variados dicionários de língua portuguesa, podemos defini-la por inúmeras maneiras.

No Dicionário Michaelis (2002, p. 465), Leitura: (*lat med lactura*) sf 1 Ação ou efeito de ler. 2 Arte de ler. 3 Aquilo que se lê." Já No Dicionário Houaiss (2001, p. 2253), lê-se: "Ato de decifrar signos gráficos que traduzem a linguagem oral. Ação de tomar conhecimento do conteúdo de um texto escrito, para se distrair ou se informar. O hábito, o gosto de ler"

Segundo Bamberger (1991, p.10) a leitura se identifica como um processo mental de vários níveis, que muito contribui para o desenvolvimento do intelecto. É também uma forma exemplar de aprendizagem. É um dos meios mais eficazes de desenvolvimento sistemático da linguagem e da personalidade.

Freire (1993, p.17), dá vistas que a leitura de um texto, tomado como pura descrição de um objeto é feita no sentido de memorizá-la, nem é real leitura, nem dela, portanto resulta o conhecimento do objeto que o texto fala.

Ressalta que a leitura de mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele. A leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de “escrevê-lo ou de reescrevê-lo, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente”. (FREIRE, 1993, p. 20)

A leitura é o elemento fundamental de referência para o acesso e o conhecimento numa sociedade douda. Portanto, torna-se uma ferramenta básica da comunicação na sociedade e a chave para o elo de um saber que já se tem, fazendo com que nos tornemos cidadãos inseridos na sociedade contemporânea com primoroso domínio dos signos e sinais da comunicação, formando-se a elucidação da complexidade do ato de ler.

Para definirmos a leitura em seu significado, limitamo-nos ao tentar conceituar seres que integram suas ações, circunstancializa e determina o seu papel durante a produção, mas de qualquer forma ainda se torna eminente no repertório, pois instrumentaliza o acesso à cultura e a realidade social de grande importância no desenvolvimento do ser humano. Pessoas com “bagagem” de leitura são pessoas que abrem os olhos para o mundo e livres da cegueira funcional, se tornando uteis não só para os outros, mas sim para elas mesmas.

Para Silva (2002, p. 31)

A atividade de leitura se faz presente em todos os níveis educacionais das sociedades letradas. Tal presença sem dúvida marcante e abrangente começa no período de alfabetização, quando a criança passa a compreender o significado potencial de mensagens registradas através de escritas.

Já Ferreira (2000, p. 423): “Ler é captar signos e sinais registrados em (um suporte) para recuperar as informações por eles codificadas.”

Sendo assim, para o autor é compreendido que leitura, em primeira instância, é a decodificação e decifração do objeto lido, decifrando a escrita, entendendo a linguagem encontrada, seguindo o que se pode decodificar nas alusões do texto para enfim, cogitar sobre o que foi lido e tomar o conhecimento individual do que leu.

Quando nos remetemos à palavra leitura, somos automaticamente direcionados a alguém lendo jornal, revista, folheto e principalmente livros. O ato de ler é habitualmente inserido na escrita. Hoje, a pesquisa desse campo definiu a leitura como um processo mental de vários níveis, que muito contribui para o desenvolvimento de todos.

A leitura antes era considerada como um simples meio de receber uma mensagem importante, mas hoje não se pode mais considerar que a leitura seja somente isso. O conhecimento pode ser encontrado por meio da leitura, possibilitando a formação de uma sociedade consciente de seus direitos e deveres, e possibilita uma visão ampla do mundo e de cada um.

Inferimos então leitura, como uma atividade humana, cujas práticas decorrem de condições sociais, históricas e culturais situadas, as quais instituem modos de ler, usos, sentidos e distribuem as condições de acesso aos que podem ser lidos.

2.1 Descortinando a leitura: o processo de compreensão e interpretação

O processo da leitura envolve vários aspectos, incluindo não apenas características do texto e do momento histórico em que ele é produzido, mas também características do leitor e do momento histórico em que o texto é lido. O resultado do encontro entre leitor e texto não pode ser descrito, portanto, a partir de um único enfoque. Uma descrição completa do processo da compreensão deve levar em conta, no mínimo, três aspectos essenciais: o texto, o leitor e as circunstâncias em que se dá o encontro.

Historicamente, no entanto, o estudo da compreensão de leitura tem se caracterizado pela predominância de um ou outro extremo do processo, enfatizando ora o texto ora o leitor, como fator essencial da compreensão. Cada um desses enfoques pressupõe uma explicação diferente para os fatores que intervêm na compreensão.

A leitura é seguramente essencial para o adequado e produtivo desempenho humano na sociedade moderna, pois a habilidade de ler é altamente valorizada para o crescimento social e econômico. Apesar de envolver numerosos elementos basais, uma leitura de sucesso alude na compreensão do conteúdo expresso no texto, beneficiando o seu uso como um instrumento para instruir-se.

Nessa concepção, o leitor deve ter como meta reconhecer no texto lido os fatos e eventos principais, relacioná-los entre si e com o conhecimento que já tem estruturado, retê-los para posterior utilização. Tal desempenho requer o uso do raciocínio e a consignação de deduções. Fazendo com que o objetivo principal de qualquer processo educativo deva ser o de prover ao indivíduo os meios necessários para desempenhar uma leitura de compreensão.

A leitura é o principal aspecto constituinte do pensamento crítico. O bom leitor é capaz de relacionar as intenções comunicativas impostas no discurso entre o sujeito que produz o artigo com os outros que o recebem, pois o texto só existe quando há comunicação, interpretação entre produtor e o público que se pretende atingir.

“Os verdadeiros analfabetos são os que aprenderam a ler e não lêem” (QUINTANA, 1973, p. 238). Essa capacidade de formar um leitor, está ligada à diversidade de leitura, um bom leitor não é aquele que lê muitas vezes o mesmo tipo de texto, mas é aquele que lê diversos tipos de texto com profundidade. Cada vez que se lê o mesmo texto, certamente se terá novas interpretações dentro do momento histórico da leitura.

Em síntese, a leitura envolve um processo de apreensão/compreensão de uma qualquer informação armazenada num suporte e que é transmitida mediante

determinados códigos, como a linguagem (escrita, sonora ou pictórica). Os códigos podem variar, desde o visual, ao auditivo ou mesmo tátil (sistema Braille). E no ato de ler está implícita toda uma mecânica que implica a ativação de vários processos: os fisiológicos, uma vez que a leitura é uma atividade neurológica; os biológicos, pela utilização do olho humano e da capacidade de fixar a vista ou, eventualmente, da utilização da audição ou do tato. Deste modo, a psicologia pode ajudar a conhecer o processo mental e os mecanismos neurocognitivos necessários que são acionados durante o processo de aquisição da leitura, tanto na descodificação de caracteres, símbolos e imagens como na associação da visualização com a palavra. E a leitura, ao contrário da aquisição da fala, exige uma aprendizagem (instrução) particular, intencional e continuada (CASTRO ; GOMES, 1998).

3 IMPORTÂNCIA DO INCENTIVO À LEITURA

O PRÍNCIPE SAPO

A filha mais bela do rei gostava de sentar perto de um poço e brincar com sua bola de ouro. Certo dia, lá estava ela brincando, quando de repente a bola caiu no poço e ela começou a chorar. Ouvindo o choro da princesa, um sapo resolveu ajudá-la. Mergulhou no poço, trouxe a bola de volta e entregou-a a princesa. Feliz, ela já ia voltando para o castelo, quando o sapo lhe disse: - Eu te ajudei, e agora quero a minha recompensa! Leva-me para morar no castelo! Vendo aquele bicho horrível, a princesa saiu correndo sem lhe dar atenção. O sapo seguiu-a, e entrou atrás dela no castelo. Quando o rei soube do acontecido, obrigou-a a recompensar o sapo e deixá-lo morando com eles no castelo. Brava, a princesa pegou aquele sapo e atirou-o no chão com raiva. Nesse instante, ele se transformou em um belo príncipe e contou que tinha sido enfeitiçado por uma bruxa. O príncipe e a princesa se apaixonaram e, com a aprovação do rei, se casaram e viveram felizes para sempre.

Jacob Grimm

É por meio da leitura, que o indivíduo adquire conhecimentos. A leitura tem a capacidade de transformar o indivíduo, fazê-lo refletir, mantê-lo informado sobre os acontecimentos. Foucambert (1997), salienta que “Ninguém quer seja, criança ou adulto, torna-se leitor sem querer, mas por um processo voluntário, através do contato com a leitura e a maneira de se aprender”.

Conforme Foucambert (1997), a prática da leitura, muitas vezes não atrai a atenção do leitor, tornando-se algo chato e cansativo, exigindo esforços, principalmente quando não se sabe ler e compreender o que está escrito. Sendo assim o leitor percebe-se desmotivado e desinteressado em continuar a leitura, ou em

alguns casos específicos, conclui apenas por ser algo obrigatório e de extrema importância, como define Rangel (2000, p. 25):

Assim, muitas vezes, é natural que nos sintamos desanimados com algumas leituras, e que custemos a iniciá-las, ou que, iniciando queiramos interrompê-las, com a proposta de fazê-lo por “pouco tempo”, na verdade, o “pouco tempo”; se estende, com a “desculpa” de “só mais um pouquinho...” e, se e quando chegamos ao fim, a sensação é de “alívio”: - “missão (árdua) cumprida!”

Quando Freire (1993) ressalta em seu livro *A importância do ato de ler* a sua leitura de mundo, relembra os momentos da infância em que teve o primeiro contato com a leitura através do ambiente em que vivia no seu dia a dia.

A importância do ato de ler, eu me senti levado – e até gostosamente – a “reler” momentos fundamentais de minha prática, guardados na memória, desde as experiências mais remotas de minha infância, de minha mocidade, em que a compreensão crítica da importância do ato de ler se veio em mim constituindo (FREIRE, 1993, p. 11).

A leitura é a premissa para a inserção do indivíduo na sociedade, pois preenche uma lacuna no seu interior, funcionando como alimento para a mente, sendo assim uma atividade humana, cujas práticas decorrem de condições sociais, históricas e culturais situadas, as quais instituem modos de ler, usos, sentidos e distribuem as condições necessárias de acesso aos que podem ser lidos.

“Ler é compreender” (Chartier, 2007, p. 176). Por isso, ler, ter hábitos de leitura é de supra importância para o desenvolvimento de várias competências, bem como para o desenvolvimento global do indivíduo. Para corroborar esta ideia existe o Plano Nacional de Leitura, cujos grandes objetivos são o desenvolvimento de competências nos domínios da leitura e da escrita, a criação de hábitos de leitura nos alunos e a resposta aos níveis de iliteracia da população, em geral, e dos jovens, em particular.

Há necessidade de se destacar a importância da leitura, pois ela é a primazia da formação do ser humano, tanto do sujeito, quanto de um povo, representando um papel efetivo na constituição do conhecimento, como fonte de conhecimento e desenvolvimento social e cultural, além do mais “[...] amplia e integra conhecimentos [...], abrindo cada vez mais os horizontes do saber, enriquecendo o vocabulário e facilidade de comunicação, disciplinando a mente e alargando a consciência [...]”.

(ECCO, 2004, p. 35)

Para que se inicie o prazer pela leitura, é preciso em casa, no ambiente familiar, que haja uma interação com a leitura, de forma a despertar na criança esse gosto tão necessário e importante. Os pais precisam estar cientes da importância que a leitura representa na vida de seus filhos. Compete aos pais a prática do incentivo, seja por meio da leitura em casa no dia a dia ou através de estímulos.

3.1 DESCOBERTA DA LEITURA: o nascimento de leitores

É no início da vida em que os instintos começam a despertar para as coisas mais variadas possíveis. Podemos então entender que o ser humano adquire a consciência do que deve ser entendido na primeira fase da vida. A criança, desde cedo, faz a leitura do mundo que a rodeia, sem ao menos conhecer palavras, frases ou expressões, pois é próprio do ser humano desejar o conhecer, decifrar a curiosidade, de modo a refletir novos conhecimentos.

Assim, o processo de leitura e escrita inicia-se antes da escolarização. A criança o adquire no recinto familiar e em sua convivência no meio social o empenho pelo ato de ler e de escrever.

O ato de ler é indispensável ao indivíduo, pois acomoda a admissão do mesmo no meio social e o caracteriza como cidadão participante. A criança aprende a ler antes mesmo de entrar na escola, nas situações familiares.

Nos primeiros anos de vida, o incentivo à leitura deve ter maior ênfase, até mesmo porque as percepções cognitivas infantil está mais aflorada, com mais ansia

de captar tudo que está em sua volta. Crianças pequenas adquirem o prazer pelos livros quando são apresentados às literaturas ilustradas, de preferência com gravuras que façam parte do universo infantil. Num livro infantil, a ilustração é muito importante. Ela é o primeiro convite para o livro. Por meio dela, as crianças começam a aprender algumas palavras, a associar as figuras a determinados objetos, até mesmo com histórias que são contadas de forma animada e criativa, com sons que chamam a sua atenção e com músicas para incrementar a imaginação.

A criança que faz parte do universo da leitura é ativa e está sempre pronta a desenvolver novas habilidades, ao contrário daquelas que não possuem contato com esse universo, pois esta se prende dentro de si mesma com “medo” de tudo que a cerca. “A leitura, como o andar, só pode ser denominada depois de um longo processo de crescimento e aprendizado.” (BACHA, 1975, p.39)

De acordo com Charmeux (1995, p. 89)

Uma das primeiras pesquisadoras a analisar a influência dos pais no desenvolvimento inicial do letramento de seus filhos, em trabalhos realizados com crianças que iniciavam seus estudos na pré-escola, concluiu que os leitores precoces tendem a vir de famílias que estiveram mais dispostas a auxiliá-los a aprender a ler, cujos pais desenvolviam com estas atividades que promoviam o letramento, em especial a leitura de livros e atividades com os sons das letras. Outro exemplo das mesmas práticas é referido na França, em estudo que afirma que a primeira forma de ajuda à aprendizagem da leitura é a presença funcional do escrito, as situações de prazer partilhado, a abertura cultural como hábito de explorar conjuntamente o ambiente letrado e o oferecimento à criança de “objetos portadores de texto”.

Pesquisas do mundo todo mostram que a criança que lê e tem contato com a literatura desde cedo, principalmente se for com o acompanhamento dos pais, é beneficiada em diversos sentidos: ela aprende melhor, pronuncia melhor as palavras e se comunica melhor.

Uma criança que ainda não se alfabetizou, mas já folheia livros, finge lê-los, brinca de escrever, ouve histórias que lhe são lidas, está rodeada de material escrito e

reconhece seu uso e função, já adentrou no mundo do letramento e, de certa forma, pode ser considerada letrada.

O exercício de contar histórias é um exemplo dessas práticas capazes de promover o letramento. Escutar histórias é o início da aprendizagem de ser leitor, e ser leitor é ter um caminho ilimitado de descobertas e de concepção do mundo.

3.2 O PODER DAS HISTÓRIAS OU ESTÓRIAS

Ler não é somente decodificar palavras, mas saber identificar: odores, cores, sons, luzes etc. “Desde os nossos primeiros contatos com o mundo, percebemos o calor e o aconchego de um berço, diferentemente das mesmas sensações provocadas pelos braços carinhosos que nos alcançam” (MARTINS, 2003, p.11).

Para Lajolo (2004, p.59), “ler é ser capaz de atribuir aos textos significados, relacionando-o a todos os outros textos. É perceber as inferências que o texto traz consigo, permitindo melhor esclarecimento para o leitor”.

É a partir das histórias contadas na infância que a criança vai decodificando seus primeiros conceitos: bom e mau, certo e errado, feio e bonito, virtudes e defeitos, sendo assim, essas histórias de certa forma, altamente importantes para a formação da criança e para a sua personalidade.

Quando uma criança é apresentada ao universo da leitura precisa auferir base e incentivos para que tal prática se consolide, uma vez que, a interação de adultos durante esta fase de captação e conhecimento da leitura é extremamente importante, pois é a partir das expressões e hábitos cotidianos (dos que as rodeiam) que a criança realiza o entendimento desse universo desconhecido.

Para isso, se faz necessário objetos que os façam pensar, artifícios que os façam viajar em sua imaginação e amadurecer suas ideias e ideais, se tornando pessoas mais cultas e com fácil estímulos sensoriais para o que está em sua volta.

A criança, enquanto ouve histórias, constrói a sua linguagem escrita, tanto em suas marcas gráficas a produzir ou a interpretar, como também em gênero, estrutura

textual, funções, formas e recursos linguísticos. A criança aprende mais facilmente a ler ao presenciar a leitura de histórias em voz alta por seus pais, quando estes gostam de ler e o fazem aos filhos. Desta forma, a criança participará de uma atmosfera encantadora da leitura.

A contagem de histórias tem papel importante no processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem, uma vez que contribuem para tornar conhecidas e familiares às crianças as especificidades da escrita da linguagem, assim como o seu conteúdo estético.

Acredita-se que as histórias revestem-se de importância, quando propiciam à criança a compreensão da realidade de forma lúdica, podendo se colocar no lugar das personagens e refletir sobre seus sentimentos, conflitos e valores.

Dessa forma, reconhece-se que as histórias devem fazer parte do cotidiano das crianças e cabe tanto às escolas de Educação Infantil oferecer esse contato com os livros e a convivência diária com a magia e o lúdico que as elas representam, como a família estar inserida nesse processo de incentivo e descoberta.

3.3 O PAPEL DOS PAIS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE LEITORES

Como em todas as outras áreas da vida, o exemplo dos pais também conta muito quando o assunto é a leitura. Nesse aspecto, é bom que se ressalte que o exemplo de pais leitores geram filhos mais interessados pelo que é salutar, possuindo uma fonte inesgotável de sabedoria.

Evangelista (1993) e Araújo (1999) ao versarem sobre leitura, apontam em seus textos o papel da família e como a leitura é vista e utilizada dentro dessa instituição. A família é base para o trabalho educacional e conseqüentemente da leitura, pois no ambiente familiar à leitura é vista e apresentada de diversos modos. Em determinados casos a família percebe que a "leitura" é importante para os filhos, pois

trará melhores condições de vida, ou seja, com “estudo” a situação socioeconômica de seus filhos será melhor que a deles.

Sendo detentores de capacidade criadora, os pais, que são os primeiros responsáveis por apresentar os livros às crianças, devem ter papel essencial, e devem ainda fazer leitura de livros para os filhos já dando início ao hábito de ler. Fazendo com que, ao mesmo tempo, despertem a criatividade e dão oportunidade de começarem a refletir sobre conteúdo dos livros quando promovem comentários sobre eles. É aconselhável que os pais devam separar um pouco de seu orçamento para poder adquirir livros, e ter uma pequena biblioteca em casa não apenas como parte de decoração, mas para uso deles próprios, cujo exemplo de leitura pode incentivar os filhos.

A participação dos pais na vida literária dos filhos está inteiramente ligada na sua própria educação, devendo ser constante e consciente, sabendo da sua importância e do dever do seu papel, influenciando totalmente no processo de aprendizagem e no processo de hábito pela vida literária.

A educação possui tem uma função essencial na produção e reprodução cultural e social e começa no lar/família, lugar da formação física e psíquica habitual, e a família (principalmente os pais) envolve o recinto das táticas educativas que estimulam a criança, seja por meio da transferência do principal por meio da cultura, seja do incentivo dos hábitos de estudo ou do estímulo e da manutenção da expectativa educacional.

Diante do exposto, podemos afirmar que, ao ouvir uma história a criança pode desenvolver e alcançar diversos objetivos, como apresenta Tahan (1957, p. 21) em seu livro.

- a. Expansão da linguagem infantil - enriquecendo o vocabulário e facilitando a expressão e a articulação;
- b. Estímulo à inteligência - desenvolvendo o poder criador do pensamento infantil;
- c. Aquisição de conhecimentos – alargando os horizontes e ampliando as experiências da criança;

- d. Socialização – identificando a criança com o grupo e ambiente, levando – a estabelecer associações, por analogia, entre o que ouve e o que conhece;
- e. Revelação das diferenças individuais - facilitando à professora o conhecimento de características predominantes em seus alunos, evidenciadas através das reações provocadas pelas narrativas;
- f. Formação de hábito e atitudes sociais e morais - através da imitação de bons exemplos e situações decorrentes das histórias, estimulando bons sentimentos na criança e incitando –a na vida moral;
- g. Cultivo da sensibilidade e da imaginação - condição essencial ao desenvolvimento da criança;
- h. Cultivo da memória e da atenção – ensinando a criança a agir e preparando - a para a vida;
- i. Interesse pela leitura - familiarizando a criança com os livros e histórias, despertamos, para o futuro, esse interesse tão necessário.

Neste modo, os pais se fortalecem como espaço privado de vivência, e é nesse interior que o gosto pela leitura se intensifica. O gosto pela leitura se constitui em atividade adequada a esse contexto de privacidade doméstica, compreendemos então que os pais são possuidores dos principais estímulos dos seus filhos, não podendo então deixar de lado suas competências, umas das quais seria a de ser o exemplo dos filhos na leitura, fazendo com que haja a interação e difusão deste hábito para as demais gerações, sendo os disseminadores deste prazer inigualável. É importante que os pais participem com as crianças e, principalmente, que lhes dêem o exemplo. As crianças cujos pais lêem certamente também o farão.

3.4 O PAPEL DA ESCOLA: Biblioteca Escolar e Bibliotecários

Com a leitura, somos levados a obter possibilidades de alcançar novos patamares por meio do desenvolvimento de capacidades para edificação do leitor enquanto ser decisivo socialmente construído.

A escola tem papel fundamental nesse contexto, sendo ela, o primeiro espaço corroborado de produção da leitura e da escrita de forma consciente, com o subsídio da Biblioteca Escolar e do papel importante que o bibliotecário possui, com a

responsabilidade de promover estratégias e condições para que ocorra o crescimento individual do leitor despertando-lhe interesse, aptidão e competência.

Para Smith (1999, p. 15): “A leitura não pode ser ensinada, mas, apesar disso, os professores e outros adultos tem um papel decisivo a desempenhar e é deles a grande responsabilidade de tornar possível a aprendizagem da leitura”. O ato de ler é iniciado na escola, a qual tem a função de desenvolver o estímulo da leitura, a busca pelo saber, oferecendo meios que venham a seduzir o aluno para um despertar do desejo de conhecer, que por sua vez, lhe proporcionará mais o desejo pelo que é mais favorável à busca pelo saber.

A partir daí vemos a nossa exímia responsabilidade, que é a de propiciar aos profissionais da informação condições para que eles tenham acesso ao conhecimento (criação e recriação), conhecimento este que possam obter acesso a informação, que compete a vida escolar, sendo a leitura, sem dúvida, merecedora de um lugar de destaque.

A ascensão à prática da leitura apresenta-se como um dos diversos desafios da escola e, quiçá, como o mais estimado e exigido pela sociedade. A leitura é um dos meios mais admiráveis para a consecução de novas aprendizagens, possibilitando a constituição e o fortalecimento de opiniões e ações.

Desta forma, chamamos a atenção da presença dos professores no que diz respeito a uma boa aprendizagem, ressaltando que para os alunos desenvolverem o hábito da leitura cabe também destacar a alçada do profissional bibliotecário buscar novas maneiras de influência mútua com os alunos na prática de atividades relacionadas ao gosto pela leitura.

Por um bom e longo tempo, a escola faz parte da maioria do tempo do ser humano, sendo ela o segundo lar e a segunda família, sendo ela o canal estreito com os pais, para que eles sempre estejam cientes do andamento dos seus filhos e porque não de como eles estão se saindo no interesse da leitura, já que desta união quem ganha certamente é a criança que será motivada com maior conhecimento de causa tanto em casa como no ambiente escolar.

Uma escola que é integrada ao aluno, possui diversos fatores em comum ao cotidiano sendo ponto crucial para o desenvolvimento do aluno. Se ela for desinteressada com o que ocorre fora do ambiente escolar do aluno, seus anseios, aflições e outras características das mais diversas fases da vida do aluno, até mesmo dos modismos culturais, deverá correr riscos de ficar desatualizada e até mesmo não acompanhar as novas atualizações da sociedade.

Ler deve ser prazeroso, pois é base para uma vida toda, sendo ferramenta para enfrentar as imprevisões que o mundo atualmente oferece, e a escola possui o exercício do fator primordial no que se refere a construção do ser humano cogente com o mundo que o rodeia.

Lerner (2002, p. 30) afirma:

No entanto, a inovação que realmente supõem um progresso em relação á pratica educativa vigente tem séria dificuldade para se instalar no sistema escolar, em troca costuma adquirir força, pequenas "inovações" que permitem alimentar a ilusão de que algo mudou. Inovações que são passageiras e logo serão substituídas por outras que tampouco afetarão o essencial do funcionamento didático.

Então, presume-se que uma escola que pensa em seus alunos como pessoas leitoras, investindo em sua Biblioteca com profissional responsável, possui grande relevância na construção da criança, jamais substituindo o que compete aos pais, mas no auxílio sem restrições de futuros adultos às múltiplas visões acerca do universo que vivem, uma vez que leitura não está ligada apenas a textos, mas também a acontecimentos variados, às diversas mídias existentes e continuamente em expansão, às entrelinhas dos fatos que se sucedem perante os olhos de cada um e que muitas vezes não são realmente aquilo que aparentemente parecem ser.

4 TRILHA METODOLÓGICA

O MISTÉRIO DA LUA

Um dia a Lua apareceu no céu, magrinha e fininha.

As crianças da cidade começaram a perguntar:

-O que foi que aconteceu?

Disse o Raul: -Foi o vento que arrancou um pedaço dela.

Pedro falou: -Nada disso. Ela cresceu ao contrário!

Todo mundo tinha um palpite pra dar! O Zé Rodolfo dizia:

-Eu acho que isso é feitiço da bruxa com sua vassoura ou do mago com sua tesoura!

A Cristina perguntou:

-Será que a Lua está triste? Ela estava tão cheinha, gorducha, redonda mesmo! Será que a pobre coitada emagreceu de tristeza?

-Quando está cheia, redonda, a Lua ilumina a rua. Alegria o céu e clareia a cidade toda, inteira!. E agora, que noite escura! – falou a Marina.

-Será que ela está dormindo com o olho meio fechado? Ou será que está piscando para algum namorado? – perguntou o Marcos.

Célia falou: -Quem sabe tem uma sombra cobrindo parte da Lua.

-Sombra de quê? – perguntou o Lucas.

-De um gigante – disse ela. -Isso é maluquice sua! – respondeu Lucas.

De repente, o Pedro gritou:

-Nossa, gente! E se a Lua estiver quase morrendo?

-Isso não pode! É loucura!. Ninguém vive sem a Lua! – falou Tiago.

Os palpites continuam.

E enquanto a Lua flutua no céu, magrinha e fininha, vem chegando um menininho. E ele diz, bem de mansinho:

-Não tem nada de feitiço, de tristeza e de gigante, e nada de ventania!. A verdade nua e crua é esta: morderam a Lua!

Neste capítulo serão apresentados os procedimentos utilizados na metodologia Segundo Lakatos e Marconi (2008, p.223) “a especificação da metodologia da pesquisa é a que abrange maior número de itens, pois responde, a um só tempo, às questões: como? com quê? onde? e quando?”. Dessa forma, a metodologia utilizada contribuiu para traçar os caminhos necessários para atingir o objetivo almejado no presente trabalho. Para a classificação da pesquisa, toma-se como base a qualificação apresentada por Vergara (2009) que relaciona em dois aspectos: quanto aos fins e a forma de abordagem.

4.1 QUANTO AOS FINS

Considerando o entendimento pretendido por este estudo, e ainda por se tratar de um tema relevante, com registros referentes à aplicação dos recursos do incentivo dos pais na área da leitura, optou-se pela realização de um estudo quantitativo e qualitativo, pois, visa verificar a percepção dos pais para assim compreender a eficácia do incentivo à leitura enquanto vantagem crucial na relação da procura do saber com a família, especificamente com os pais dos alunos de seis anos das três escolas abordadas, o qual é o nosso objeto de estudo, como também se configurando como estudo de caso, por ter trabalhado com um grupo específico.

O objetivo de uma pesquisa quanti-qualitativa é definir as características como uma forma de buscar conhecer o fenômeno no seu contexto; considerar e valorizar a interação entre pesquisador e objeto de estudo; coletar dados descritivos a partir de observações, entrevistas, depoimentos, materiais produzidos e outras documentações existentes; preocupar-se constantemente com a compreensão do significado, incluindo a interpretação que o próprio sujeito faz sobre o assunto; reconhecer o instrumento humano como mediador dos dados. Dando seu devido valor e reconhecimento com o grau de concordância e/ou discordância dos sujeitos que responderam os questionários.

4.2 QUANTO A FORMA DE ABORDAGEM

Cabe ressaltar, que serão feitas análises quanti-qualitativas através da aplicação de questionários. Utilizando o instrumento de coleta de dados para quantificar a importância dos pais em relação ao interesse dos seus filhos pela leitura. Na pesquisa qualitativa, há uma relação dinâmica entre o mundo real e o indivíduo, que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas e não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas (GIL, 2008).

Segundo Oliveira (1999), a análise quantitativa busca quantificar opiniões e dados, nas formas de coleta de informações. Os dados coletados são transformados em números que, após análise, geram conclusões que são generalizadas para todo o universo de pesquisa. Este tipo de pesquisa possui amplo alcance, permite um conhecimento objetivo da realidade e facilidade de sistematizar dados em tabelas, gerando informações a partir de gráficos.

Já o método qualitativo difere, em princípio, do quantitativo, à medida que não emprega um instrumental estatístico como base na análise de um problema, não pretendendo medir ou numerar categorias (RICHARDSON, 1999).

Por sua vez, para Minayo (1994, p. 88) as relações entre abordagens qualitativas e quantitativas demonstram que:

- a) as duas metodologias não são incompatíveis e podem ser integradas num mesmo projeto;
- b) que uma pesquisa quantitativa pode conduzir o investigador à escolha de um problema particular a ser analisado em toda sua complexidade, através de métodos e técnicas qualitativas e vice-versa;
- c) que a investigação qualitativa é a que melhor se coaduna ao reconhecimento de situações particulares, grupos específicos e universos simbólicos.

4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA DA PESQUISA

O universo desta pesquisa foi consistido por pais de alunos de seis anos (idade que o MEC constitui a alfabetização dos discentes) matriculadas no 1º ano do ensino fundamental de três colégios da rede privada da capital João Pessoa/PB, situados em três bairros distintos: Bairro dos Estados, Mangabeira e Tambauzinho. Dos 60 (sessenta) questionários enviados às três escolas citadas anteriormente, obtivemos o retorno de 37 (trinta e sete) questionários. Sendo:

Quadro 2 – Questionários enviados

ESCOLA	ENVIADOS	DEVOLVIDOS
Situada no Bairro dos Estados	15	7
Situada em Tambauzinho	20	15
Situada em Mangabeira	25	15

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Optou-se pela amostragem não probabilística por conveniência, na qual participaram pais de alunos que se mostraram disponíveis para a pesquisa. Para Mattar (1999), este tipo de amostragem envolve a seleção de elementos de amostra que estejam mais disponíveis para tomar parte no estudo, e que podem oferecer informações indispensáveis.

4.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados desta pesquisa de campo foi feita através de questionário (Apêndice A) composto de 07 questões abertas, sendo solicitada para a coordenação dos colégios que fossem anexados nas agendas dos alunos para fácil acesso dos pais no momento em que eles fossem verificar em casa, sendo respondido de acordo com a disponibilidade de cada um dos pais, sendo encaminhado no dia 12 de agosto, definindo como prazo de envio/retorno o dia 17 de agosto do ano de 2013.

A técnica de coleta de dados eleita foi o questionário por ser um método rápido em termos de tempo e possibilitar maior grau de liberdade e tempo ao respondente. (BAPTISTA ; CUNHA, 2007, p. 178).

“O questionário é um instrumento desenvolvido cientificamente, composto de um conjunto de perguntas ordenadas de acordo com um critério predeterminado, que deve ser respondido sem a presença do entrevistador”. (LAKATOS ; MARCONI 2008, p.100) e que tem por objetivo coletar dados de um grupo de respondentes.

5 ANALISANDO LEITURAS, TRANSFORMANDO EM HÁBITO

DE CABEÇA PARA BAIXO

Sacudiram a menina poeta de cabeça para
 baixo, e de dentro dela: Caiu uma bolinha que
 rolou, rolou, rolou, desenrolou e enrolou;
 Caiu a bonequinha disco voador, que voando
 foi sentar na careca do vovô;
 Caiu um velho sapato, todo manchado, com
 boca de jacaré;
 Caiu um lápis maluco, mordido e sem ponta,
 que sai riscando tudo o que não é da sua
 conta;
 Caiu um pião emocionado, que quando sai
 girando, fica todo desmanchado;
 Caiu uma chave que faz careta e abre todas as
 gavetas;
 Caiu uma pipa míope, que só sabe voar
 baixinho, bem pertinho do chão;
 Caiu uma barquinha em disparada, que
 tropeça na calçada e voa lá para o telhado,
 para a antena da televisão;
 Caiu um caquinho de espelho a refletir o sol
 quente, fechando os olhos vivos das portas da
 gente;
 Caiu uma gaita pequenina, que toca com o
 vento norte, leste, sul ou oeste, as coisas que o
 peito sente;
 Caiu um palhacinho de corda, que anda e se
 descontrola. Ri e chora, chora e ri, Ah!, Ah!,
 Ah!, Buá!, Ih!, Ih!;
 Caiu uma caverinha que muda de cor, e faz
 toc-toc em tudo que é flor;
 E de você caiu o quê?

Heliana Barriga

Considerando a importância do hábito da leitura na infância, e a fundamental
 participação dos pais neste processo de aprendizagem, durante a pesquisa, os dados
 foram coletados em três escolas particulares distintas da capital paraibana, situadas

em três bairros apontados: Bairro dos Estados, Mangabeira e Tambauzinho, nas turmas de primeiro ano, pois nessa turma possuía alunos da idade de seis anos. Deve-se salientar que, as escolas serviram tão somente como um canal para que a pesquisa fosse feita, pois precisava-se de pais e nada melhor que na escola para que os encontrasse. Com vistas a preservar a identidade das escolas, estas serão identificadas por letras do alfabeto (A, B e C), conforme o quadro 1:

Quadro 2 – Caracterização das Escolas

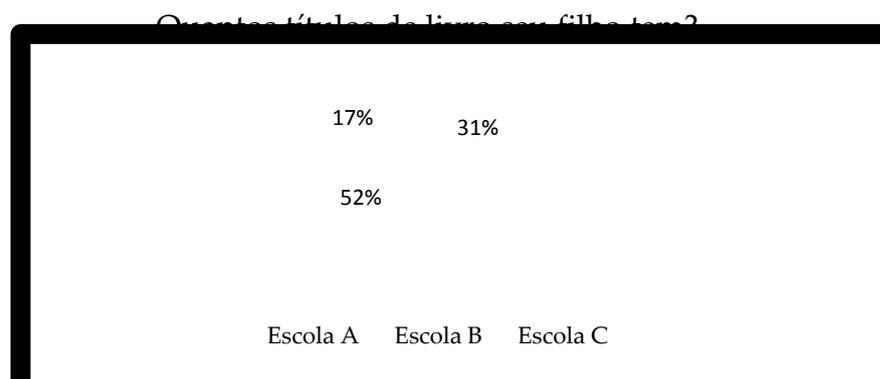
ESCOLA	CARACTERIZAÇÃO
A	Situada no Bairro dos Estados.
B	Situada em Tambauzinho.
C	Situada em Mangabeira.

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Com os objetivos dos questionários delineados, as perguntas foram então elaboradas. A grafia na transcrição será respeitada na forma original.

Indagados sobre a quantidade de livros que os filhos possuem, o quadro abaixo destaca como a leitura é tratada pelos pais nas casas de cada um dos alunos:

Gráfico 1 - Quantidade de livros



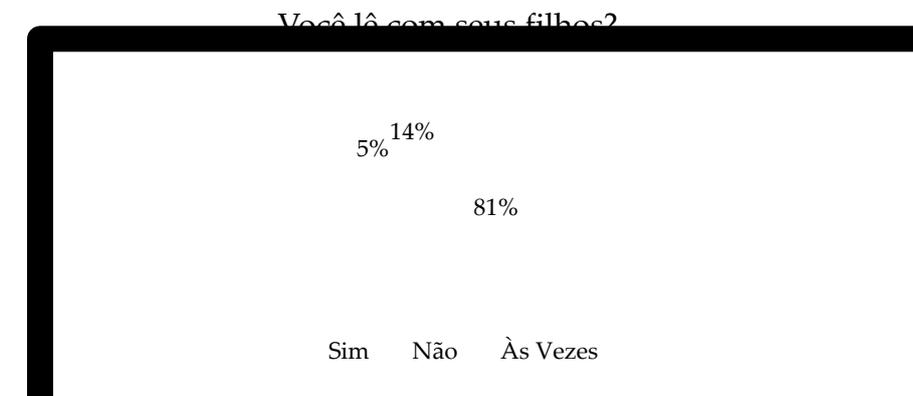
Fonte: Dados da pesquisa, 2013

De acordo com o gráfico, os pais da Escola 'A' declararam que seus filhos possuem em média 12 livros cada, representando 31% do total do gráfico. Os alunos

da Escola B possuem em média 9 livros cada, o maior quantitativo de livros que corresponde a 52% do total, sendo a possuidora da maior em quantidade de livros, muito embora não seja a escola que devolveu mais questionários, fazendo com que cheguemos a conclusão que quantidade não gera qualidade no tocante a contagem de livros que cada criança possui, já a Escola C possui em média 3 livros cada, equivalendo 17% do total de livros.

Analisando se os pais leem com seus filhos, o quadro abaixo mostra o seguinte diagnóstico:

Gráfico 2 – Leitura com os filhos

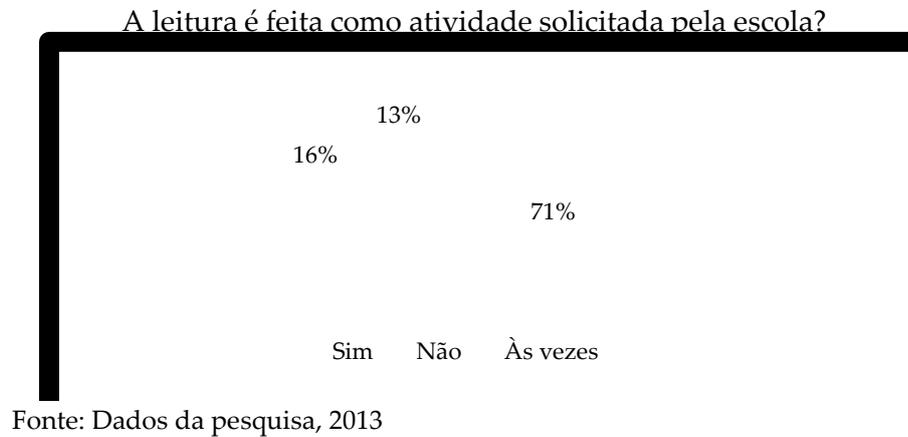


Fonte: Dados da pesquisa, 2013

De acordo com o gráfico, inferimos que os pais, mesmo com suas devidas dificuldades e limitações (trabalho, tempo e até mesmo alfabetização), leem com seus filhos, mesmo que não seja uma atividade feita com a assiduidade necessária para que se torne um hábito. Reforçando que a leitura é uma atividade/ hábito importante para a formação do ser.

Quando perguntados se a leitura é feita como atividade solicitada pela escola, os respondentes objetaram da seguinte maneira:

Gráfico 3 – Leitura como atividade escolar

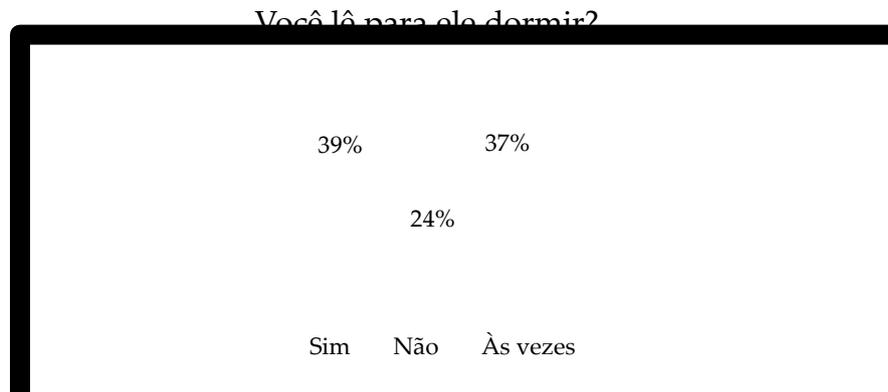


É notável ver a escola como um meio em que as crianças intensificam seu gosto por ler e acabam por criar hábito. A escola em si busca pelo saber oferecendo meios que venham a seduzir o aluno para um despertar do desejo de conhecer, que por sua vez, lhe proporcionará novos métodos no desenvolvimento intelectual e racional no cenário em que está inserido. Desta forma invocamos a presença dos profissionais bibliotecários no que diz respeito a uma boa aprendizagem, ressaltando que para os alunos desenvolverem o hábito da leitura sempre haver a busca de novas maneiras de interação na prática de atividades relacionadas ao gosto pela leitura, uma vez que em quanto profissionais da informação, somos peças intransferíveis para que o processo da leitura dê certo em todos os aspectos.

Sendo assim, a partir do gráfico podemos ver que em sua maioria, as escolas mencionadas incentivam seus alunos à leitura, solicitando que tal atividade também seja praticada em casa, servindo como um canal para que os pais possam interagir com seus filhos lendo com eles.

Quando perguntados se os pais leem para seus filhos dormirem, ficou apurado o seguinte:

Gráfico 4 – Leitura para dormir



Fonte: Dados da pesquisa, 2013

Pais que leem para seus filhos promovem desenvolvimento e habilidades que ajudarão no desenvolvimento no intelecto, reconhecimento de padrões, criatividade e hábitos saudáveis.

Um pai que lê para suas crianças dormirem, fornecem para eles um alicerce de desenvolvimento intelectual, uma rotina calmante para hábitos saudáveis de sono e o incentivo do pensamento criativo e imaginativo

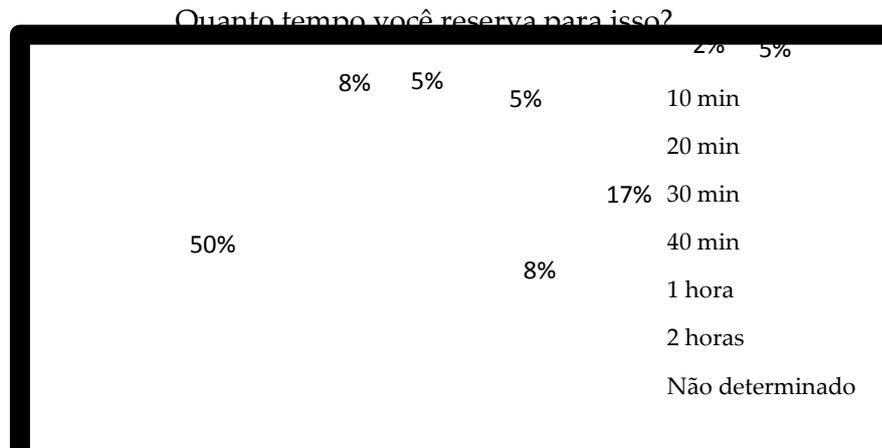
Neste gráfico, podemos ver que a diferença entre os pais que leem com seus filhos, os que não leem e os que leem mas com pouca frequência (às vezes) são poucas em se tratando de números, mas podemos ver que às vezes e sim ainda predomina o não.

Vale ressaltar que a maioria dos pais trabalham o dia todo, sem sequer ter contato com as crianças durante o dia, fazendo com que a noite seja o horário em que eles devem ter a interação com seus filhos.

Os pais devem valorizar o momento da leitura dos filhos. Valorizar e diversificar os temas falando deles com as crianças, favorecendo todo tipo de livro, seja do material que for (papel, cartão, plástico, etc.), e valorizar o tempo que as crianças dedicam à leitura.

Em se tratando de quando e quanto tempo os pais dispõem para seus filhos estabelecerem um vínculo de leitura para com eles, destacamos:

Gráfico 5 – Tempo reservado para leitura com os filhos



Fonte: Dados da pesquisa, 2013

Apesar dos dados das falas apontarem para a importância da leitura, o tempo dispendido para esta prática ainda parece ser insuficiente para demarcar o território da leitura do hábito de leitura que se inicia. Segundo a literatura, podemos trazer o que disse Evangelista (1993) e Araújo quando alegam que a família é a base para o trabalho educacional e que exerce papel de fundamental alicerce, ou seja, com o seio da casa, podemos identificar a importância que os pais possuem para um bom desempenho intelectual para com os seus filhos.

Pesquisas do mundo todo mostram que a criança que lê e tem contato com a literatura desde cedo, principalmente se for com o acompanhamento dos pais, é beneficiada em diversos sentidos: ela aprende melhor, pronuncia melhor as palavras e se comunica melhor de forma geral.

Sendo assim, os pais que estabelecem tempo para estar com seus filhos perpetrando essa prática, desenvolvem na criança uma familiaridade com um mundo aberto a novas descobertas.

De acordo com o gráfico, podemos ver que a metade (50%) dos pais questionados, não dispõem de um tempo determinado para isso, não devemos julgá-los como pais desatentos, e sim, devemos ver o que realmente faz com que não delimitem esse tempo. A maioria relatou que, além de ser à noite, justamente pelo fato de trabalharem o dia todo, sempre que podem o fazem, de acordo com os seus

horários, tentando estabelecer uma frequência, bem menos do que eles gostariam, mas sempre que têm tempo.

Em relação às demais perguntas do questionário, procurou-se categorizá-las como forma de analisar mais didaticamente as falas dos respondentes, conforme se apresenta. As respostas possuem uma letra do alfabeto antes (A, B e C), que corresponde a qual escola o pais estão vinculados.

Indagados sobre a importância e o incentivo da leitura dos filhos:

<p>Como você estimula seu filho a ler?</p>

Os pais vinculados a Escola 'A' responderam,

A2 – Lendo para ele, sendo exemplo.

A3 – Explicando e exemplificando elou trazendo para nosso cotidiano. Fazendo-os participar e imaginar.

A5 – A levamos semanalmente a Leitura (livraria) e em casa estimulamos a ler, ela ler uma frase ou página e nós outra.

Os pais vinculados a Escola 'B' responderam,

B3 - Brincando, ou quando passamos pelas placas na rua.

B6 - Disperto a atenção dele sobre contos Bíblicos.

B9 - Mostrando e indicando palavras.

B10 - Contando historinhas e peço para elas leem depois.

B11 - Ensino e ela que em primeiro lugar devemos aqçuletrar as letras e depois responder quando estiver certeza que esta correta.

Os pais vinculados a Escola 'C' responderam,

C5 - Vou a livrarias que tem espaço reservado para crianças.

C6 - Em revistas, supermercados(produtos), outdoor.

C10 - Mostrando que ela pode entrar no mundo da fantasia.

C12 - A leitura sempre foi hábito em casa. Também dou muitos livros e revistas.

Você acha a leitura um hábito importante para a criança?

Os pais vinculados a Escola A responderam,

A1 - *Sim. Pois um bom leitor, expressa-se bem ao falar, possui vocabulário amplo e conseqüentemente escreve bem.*

A5 - *Com certeza a leitura é fundamental para o conhecimento.*

Os pais vinculados a Escola B responderam,

B10 - *Sim, porque a leitura nos faz crescer culturalmente.*

B11 - *Sim. Abre novos caminhos e além de tudo ensina a escrever e conhecer novas palavras.*

Os pais vinculados a Escola C responderam,

C3 - *Com certeza pois é através da leitura construiremos um mundo melhor.*

C5 - *Sim. Sem leitura não há como se abrir a percepções para o mundo.*

C6 - *Sim, gostaria de ter mais tempo para ler com meu filho.*

C12 - *Sim. Quem lê bem, escreve bem e está sempre informado e com a mente ativa.*

Conforme assegura Sandroni (1987), na literatura, ainda nessa mesma concepção, os pais da escola C reiteram os pais das demais escolas, quando se diz respeito ao exemplo que eles oferecem aos seus filhos, exemplo esse que é o mais valioso, sendo que quando as crianças vejam os seus pais lendo, possuam maior facilidade a valorizar tal ato com facilidade.

Apesar das escolas estarem situadas em diferentes bairros da cidade de João Pessoa, fica latente que os pais parecem adotar estratégias semelhantes no estímulo a leitura para os seus filhos. Isso significa dizer que embora estejam situados geograficamente em regiões diversas as práticas parecem ser repetidas.

Considerando as respostas supra mencionadas do questionário, destacamos a importância devida que os pais dão ao hábito da leitura dos seus filhos, sabendo a sua influência tanto no desenvolvimento intelectual que a leitura possui quanto na consciência que só com uma boa convivência com a leitura tem para que as crianças possam se tornar bons leitores.

Desta forma, compreende-se que ao ouvir e/ou ler uma história, torna-se possível à criança internalizar as atitudes das personagens, podendo correlacionar com suas próprias experiências e vivências, quando as mesmas tocam suas emoções ou uma situação particular.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

QUEM TEM MEDO DE MONSTRO?

Era uma bruxa malvada que assustava a criança com seu horrível ruído... Mas o que ninguém sabia, é que ela também sofria, tinha medo de bandido! Era um bandido horrível, e era muito temível a sua voz de trovão! Mas ele tem um segredo. É que ele também tem medo, medo de bichopapão!

O bicho papão é um chato, faz barulho e espalhafato. Amedronta e desacata...

Mas na verdade, coitado, ele está muito apurado... pois tem medo de pirata!

O pirata é tão danado, ruim, tinoso, malvado, que a gente até pasma!

Mas o que é mesmo engraçado, é que ele é apavorado, de medo de ver fantasma...

O fantasma, que arrepio! A gente até sente frio com seu jeitão infernal...

Mas pra dormir ele custa, mexe, remexe, se assusta, tem medo do lobo mau...

O lobo mau é um perigo... Seja amigo ou inimigo prega susto volta e meia...

Mas ele é um pobre coitado... Vive sempre apavorado por mostro de cara feia...

E o monstro? Que coisa incrível! Apesar de ser horrível e parecer valentão, não tem nenhuma maldade... Toda a sua ansiedade é de medo do ladrão...

E o ladrão que é tão valente, mete tanto medo na gente e a polícia desacata...

Vive sempre tão azedo porque ele morre de medo de tudo quanto é barata...

Ruth Rocha

Nesta etapa do trabalho, venho trazer alguns dos resultados da síntese dos dados. Gostaria de ressaltar, entretanto, que uma análise mais profunda e mais longa, se faz necessária para que considerações mais conclusivas possam ser feitas.

No decorrer deste trabalho, pude observar a importância devida da leitura na vida das pessoas, e que quanto mais cedo este hábito for despertado ao universo infantil, mais rico e aprofundado ficam seus conhecimentos, contribuindo diretamente para sua formação enquanto cidadão.

A leitura tem importância fundamental na vida das pessoas. A necessidade da leitura está diante de todos, tendo em vista a gama de oportunidades vivenciadas para quem se dedica a tal atividade, além de propiciar a aquisição de informações em analogia a qualquer argumento e campo do conhecimento, de tal modo que pode compor em fonte de entretenimento. Para uns, proporciona circunstâncias afáveis, para outros, um desafio que se pode conquistar. Urge compreender que o hábito da leitura garante um desenvolvimento maior do indivíduo, quando aplicado qualitativamente em seu cotidiano.

Sabe-se, que o simples fato de se saber ler não contribui para que o indivíduo seja bem visto, além de que não se consegue viabilizar uma determinada edificação e conservação de um status definido como bom. Acordamos que o saber ler e escrever se constituem em uma das condições necessárias para pessoas vinculadas ao mundo a que pertencem.

Neste contexto, este estudo foi desenvolvido por meio de pesquisa através de questionário com pais de crianças com seis anos, analisou a importância de como eles incentivam o hábito da leitura, além de saber como as práticas de leitura compartilhada no ambiente familiar influenciam no acréscimo do intelecto, tendo em vista o desenvolvimento da competência leitora das crianças.

Crianças leitoras são pessoas preparadas para a vida, sendo consensual a importância da leitura para a aprendizagem, pois enquanto ferramenta indispensável, permite o desenvolvimento de outras competências e a aquisição do intelecto em diferentes áreas do saber.

Diante da realidade relatada através do questionário enviado aos pais dos alunos das escolas avaliadas, podemos ver que mesmo sendo de escolas de

realidades distintas, os pais utilizam o mesmo modo de incentivar a leitura dos seus filhos, o exemplo.

O primeiro modo de contribuir/estimular a leitura na criança é pelo exemplo, associado ainda ao exemplo participativo. Pais que estão preocupados com o que os filhos leem e ainda por cima compartilham o que eles gostam de ler, estimulam e estabelecem uma relação de interatividade, sendo um canal entre as crianças e a leitura. Não só ler, ler e interagir

A partir daí, podemos concluir que quando Ecco (2004) quis dizer que a leitura “[...] amplia e integra conhecimentos[...], abrindo cada vez mais os horizontes do saber, enriquecendo o vocabulário e facilidade de comunicação, disciplinando a mente e alargando a consciência[...]”, ele quer dizer justamente que precisamos cada vez mais nos preocupar com o incentivo à leitura infantil, principalmente os pais, estes que estão vivenciando o crescimento do nosso futuro.

Ainda destaco a importância que o profissional bibliotecário possui para a construção deste hábito, sendo assim um aliado para os pais, que levará seus filhos em salas de leitura, bibliotecas escolares, reforçando a questão do incentivo a leitura.

Os pais precisam despertar para consciência que eles tem nas mãos o mais importante papel, que é o de cultivar nos seus filhos o hábito pela leitura, pois como podemos ver na análise de dados o tempo destinado para que os pais leiam com os filhos é pouco ou nada, ainda por cima ainda são dependentes da escola para que a tarefa de ler seja somente dela. Ressalto também que os pais acreditam sim, que a leitura é de fundamental importância, e que sem ela, não chegamos a lugar nenhum.

Dessa forma, acredita-se que este estudo pode contribuir para a reflexão sobre a importância da prática de contar histórias aliada ao desenvolvimento da Função Simbólica pela família. Contudo, este estudo apresenta ainda limitações e novas possibilidades de investigação em estudos posteriores, tanto no âmbito da atuação do professor, como nas percepções da criança com relação às histórias e sua importância.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. J. G. M. de. **Práticas de leitura na escola e nas famílias em meios populares**. 1999. 220 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1999.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

_____. NBR 10520: informação e documentação – citações em documentos – apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

_____. NBR 6027: informação e documentação – sumário – apresentação. Rio de Janeiro, 2013.

_____. NBR 6028: informação e documentação – resumo – apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

_____. NBR 14724: informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

BACHA, M. L. **Leitura na Primeira Série**. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1975.

BAMBERGER, R. **Como incentivar o hábito de leitura**. São Paulo: Ática, 1991.

BANDEIRA, Pedro. **Cavalgando o arco-íris**. São Paulo, Moderna, 1984.

BAPTISTA, S. G; CUNHA, M. B. Estudo de usuários: visão global dos métodos de coleta de dados. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Brasília, v. 12, n. 2, p. 168-184, maio/ago. 2007.

BARRIGA, H. **De cabeça para baixo**. Belo Horizonte: Lê, 1989.

CASTRO, S. L. ; GOMES, I. **Dificuldades de aprendizagem da língua materna**. São Paulo: Universidade Aberta, 1998.

CHARMEUX, E. **Aprender a ler: vencendo o fracasso**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1995.

CHARTIER, A. M. **Práticas de leitura e escrita**. São Paulo: Ceale/Autêntica, 2007.

ECCO, I. **Leitura: do conceito às orientações**. Erechim, RS: EdiFAPES, 2004.

- EVANGELISTA, A. A. M. **Condições de construção de leitores alfabetizando: um estudo na escola e na família em meios populares.** 1993. 246 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 246.
- FERREIRA, A. B. de H. **Miniaurélio século XXI escolar: o minidicionário da Língua Portuguesa.** 4 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.
- FOUCAMBERT, J. **A criança, o professor e a leitura.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** São Paulo: Cortez, 1993.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOSZTONYI, R. T. A importância de incentivo à leitura. 2012. Disponível em <<http://www.brasil.gov.br/noticias/arquivos/2012/08/03/programa-de-incentivo-a-leitura-leia-mais-seja-mais-e-lancando/>> Acesso em 15 jul. 2013.
- GRIMM, J. **Os contos de Grimm.** Trad. Tatiana Belinky. São Paulo: Paulinas, 1989.
- HOUAISS, A.; VILLAR, M. de S. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- JUNQUEIRA, S. **O mistério da Lua.** São Paulo: Ática, 1988.
- LAJOLO, M. **No mundo da leitura para a leitura do mundo.** São Paulo, SP: Ática, 2004.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2008
- LERNER, D. **Ler e escrever na escola o real, o possível e o necessário.** Porto Alegre: Artmed, 2002.
- MARTINS, M. H. **O que é leitura?** São Paulo: Brasiliense, 2003.
- MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- MICHAELIS. **Dicionário escolar língua portuguesa.** São Paulo: Editora Nacional Melhoramentos, 2002.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

OLIVEIRA, S. L. de. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografia, dissertação e teses**. São Paulo: Thomson, 1999

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT.

PISA 2000: relatório nacional. Brasília: [s.n.], 2001. Disponível em:

<<http://www.oecd.org/education/school/programmeforinternationalstudentassessmentpisa/33683964.pdf>>. Acesso em 20 ago. 2013.

QUINTANA, M. **Caderno H**. Porto Alegre: Globo, 1973.

_____. **Lili inventa o mundo**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.

RANGEL, M. **Dinâmicas de leitura para sala de aula**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

RESENDE, A. A. S. O desafio de formar leitores. **Presença Pedagógica**, Belo Horizonte, v. 6, n. 34, p. 18-25, jul/ago. 2000.

RICHARDSON, R. J. et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROCHA, R. **Quem tem medo de monstro?**. São Paulo: Global, 2004.

SANDRONI, L. C.; MACHADO, L. R. Ler em casa. In: _____. **A criança e o livro**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1987, p. 18-21.

SANTOS, M. V. M. dos. A Leitura como prática cotidiana e motivacional: da infância ao crescimento intelectual e discernimento crítico. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v.11, n. 1, p.29-37, jan./jul., 2006.

SILVA, E. T. da. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura**. São Paulo: Cortez, 2002.

SCHOPENHAUER, Arthur. **O mundo como vontade e representação**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2007.

SMITH, F. **Leitura Significativa**. 3.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

TAHAN, M. **A arte de ler e contar histórias**. Rio de Janeiro, Conquista, 1957.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO GERAL DO ENTREVISTADO

1-Quantos títulos de livro seu filho tem?

2-Você lê com seus filhos?

3-A leitura é feita como atividade solicitada pela escola?

4-Você lê para ele dormir?

5-Como você estimula seu filho a ler?

6-Quanto tempo você reserva para isso?

7- Você acha a leitura um hábito importante para a criança?